

uma carta

Jurandir Barbosa

(a amiga greta marcon)

amor,
te escrevo essa carta simples para te fazer um pedido, não demore.
os dias tão curtos passando e as vezes a descrença me toma e não sei em que ou no ~~cu~~
acreditar.
fico triste a cada por do sol que perdemos juntos.
a sua ausência se fazendo presente até em meus sonhos e a dúvida se fez em mim, se a
tive e a perdi ou se, teimosamente, aguarda algo mais acontecer.
não demore. venha logo.
esses poemas nascendo distante da luz dos olhos seu. seriam mais lindos e harmoniosos,
assim como os dias, se aqui estivesse ao lado meu.
todas as noites nesse meu céu estrelado, fico a olhar estrelas imaginando qual delas emite
luz maior e assim poder chama-la de minha... e você não está aqui.
sempre pergunto ao carteiro o nome do meu amor e se a correspondência dela chegou.
que se chame maria, que se chame tereza, que se chame rita, que se chame marisa, que se
chame ana, que se chame fernanda...
apenas sorrir e sem carta alguma para me entregar se despede me desejando um bom dia e
dizendo; "_se o amor chegar, puxe ela prum canto e num beijo profano lhe diga, és minha
flor..."
amor, não demore.
tenho medo e no meu único apego, brigo com Deus.
amor, quando você chegar, depois de algum tempo matando essa saudade enorme de
você, quero lhe contar algumas coisas que tenho feito. quero lhe falar das brigas
compradas, das guerras perdidas, do jardim da matriz que não plantei mas que floresce

lindamente. quero te mostrar essas minhas ruas de montes claros que por tantas madrugadas caminhei. caminhei cantarolando para o meu amor que não estava comigo. assoviei tantas vezes pra você que devo ter irritados esses moradores madrugada adentro. amor, confesso que tentei aprender a tocar violão para impressiona-la quando aparecesse. não consegui. tentei aprender a cantar e também não consegui e, tantas vezes meu professor de canto me pediu para desistir...

mas façamos um trato, não aprendi a cantar e não aprendi a tocar violão, mas irei ~~sempre~~ desenha-la nos nossos poemas.

amor, não demore.

não comprei um relógio de pulso e o meu celular não mostra as horas. tudo isso para n? minha coleção do tim maia te aguarda. tantas canções teremos para ouvirmos juntos.

dona tereza sua sogra anda tão cansada e doente. ela também já te ama.

amor, quando vier, me prometa que não assistiremos BBB, não escutaremos juntos rebolection e não iremos a nenhum show de axé e pagode. amor, apesar de te amar, minha intolerância é grande e pede sua compreensão. não me convide para assistiana maria braga e menos ainda programas de auditórios no domingo. me ajude e me compreenda e não queira que eu assista essas novelas das 18 e 19 horas. principalmente as das 19 horas.

mas vamos falar de coisas boas. meus poucos amigos vão adorar conhecer você e, sendo o você essa pessoa tão doce e humana, irá ama-los pelas pessoas que eles são.

amor, não demore.

os dias estão passando tão rapidamente.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/uma-carta-2>